

**VIII ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
28 a 31 de outubro de 2007 • Salvador • Bahia • Brasil**

GT 3 – Mediação, Circulação e Uso da Informação
Comunicação oral

**JANELAS DA CULTURA LOCAL:
abrindo oportunidades para inclusão digital**

LOCAL CULTURAL WINDOWS: open doors to digital inclusion

Isa Maria Freire (IBICT, www.isafreire.pro.br)

Resumo: Apresenta os resultados parciais de pesquisa com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Quissamã, RJ. O objetivo é promover, de forma participativa, ações de informação no sentido da inclusão digital. As premissas do projeto se manifestam na proposta de desenvolvimento de competências para produção e comunicação digital da informação, contribuindo para dotar os participantes de elementos de mediação entre a cultura local e a cultura global. O campo empírico é a Escola Maria Ilka, no bairro de Santa Catarina, e 22 professores já aderiram à proposta de construção do sítio virtual da cultura local, em consonância com o projeto político-pedagógico e a programação da Escola.

Palavras-chave: Inclusão digital. Identidade cultural. Competências em informação. Responsabilidade social. Ciência da Informação.

Abstract: *Research report on the partial results of the research sponsored by the National Council for Scientific and Technological Development. The project is being developed jointly with the Municipal Secretariat of Education of Quissamã. It has as its field of research the Municipal School Maria Ilka, in the district/neighborhood of Santa Catarina. Besides the scientific report, that encompasses a proposal of a methodology for digital inclusion of communities, it is also expected as a result the development of competencies in information by the local partners. It is also particularly expected that the project contributes to promote the recovery and to the recording/registration of the cultural memory of the neighborhood of Santa Catarina.*

Keywords: *Digital inclusion. Cultural identity. Information literacy. Social responsibility. Information Science.*

1. Introdução

O propósito do projeto Janelas da Cultural Local é desenvolver, de forma participativa, ações de informação com vistas à inserção de comunidades na Sociedade da Informação.

Nossas premissas são a *informação como força de transformação* (Araújo, 1994), a possibilidade de uma *inteligência coletiva* (Levy, 2000; Freire, 2005) e a *responsabilidade social* da Ciência da Informação (Wersig e Neveling, 1975; Freire, 2001), e sua relação intrínseca com a tecnologia da informação (Saracevic, 1995; Pinheiro, 1997; Freire, 2004), que se manifestam neste projeto através do desenvolvimento de competências para produção e comunicação de informação em uma comunidade, contribuindo para dotar os participantes de elementos de mediação entre a cultura local e a cultura global.

A abordagem metodológica se pauta no caráter interativo presente tanto nas tecnologias digitais de informação e comunicação quanto na participação da comunidade no processo de construção de interfaces de organização e comunicação da informação cultural local. Nesse sentido, adotaremos os modelos da Pesquisa-Participante, que permite incluir a comunidade local na construção de um produto de informação, como demonstrado por Freire (1998) e Espírito Santo (2003), e da Pesquisa-Ação de Thiollent (1997; 2000), que possibilita a discussão dos procedimentos metodológicos por todos os participantes da pesquisa.

O projeto está sendo desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Quissamã, RJ, com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

2. Entre o global e o local

Na sociedade contemporânea, a comunicação mediada por computadores interligados em rede gera uma grande diversidade de comunidades virtuais, caracterizando a metáfora da “aldeia global”, conforme verificado em Ianni: “Províncias, regiões e nações, bem como culturas e civilizações, são atravessadas e articuladas pelos sistemas de informação e comunicação” (IANNI, 1997, p.228). Neste espaço social contemporâneo, é que ocorre a difusão de padrões culturais globais que acarretam em alienação dos valores e das culturas locais.

Analisando os fatores que podem caracterizar uma crise das identidades no processo de globalização, Hall (1998) sugere que esta pode ser consoante com as concepções de identidade cultural formuladas em torno do papel que o sujeito social adquiriu nas transformações históricas recentes da humanidade. Por um lado, na concepção iluminista o indivíduo era dotado das capacidades de razão, de consciência e de ação, sendo o centro essencial do “eu”, a identidade de uma pessoa. Por outro lado, na concepção sociológica, a identidade do sujeito se forma através da relação deste com outras pessoas, da interação de valores, sentidos, símbolos e cultura dos mundos habitados pelo sujeito. A identidade, nesta concepção, preenche o espaço entre o interior e o exterior, entre o mundo pessoal e o mundo público.

Ocorre que na globalização esta idéia de identidade unificada e estável está sendo fragmentada, apresentando-se não mais como uma única identidade, mas como uma composição de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não resolvidas. Para Ortiz (1985), as identidades que compunham as paisagens sociais “lá fora” e asseguravam as necessidades objetivas da cultura, estão entrando em colapso diante de grandes mudanças estruturais e institucionais. Pois mais do que um processo de transformação social e cultural, a globalização representa a materialização de um paradigma que toma corpo a partir do momento em que um novo insumo assume papel de “fator-chave” no desenvolvimento das forças produtivas: a informação.

...na emergência de um novo paradigma tecnológico, organizado em torno das tecnologias de informação, mais flexíveis e poderosas, a informação, embora tenha sempre desempenhado papel crucial para a economia, torna-se, agora, o próprio produto do processo produtivo. (CASTELLS, 1999, p.89)

Ao construir, de forma participativa, um instrumento de comunicação da informação na área de saúde, Freire (1998) observa que:

É no espaço social, político e econômico que ocorre o fenômeno da produção e circulação da informação (...) através de um processo de comunicação social que engloba uma fonte geradora de informação (um emissor), os canais de transmissão do “texto e sua estrutura” e (um receptor) usuário da informação. (FREIRE, 1998, p.103)

Configura-se, portanto, um “espaço de informação” que, como ressalta González de Gómez (1999), antes de designar espaços físicos remete a esferas relacionais e simbólicas de sociabilidade, de comunicação e de saber. Nesses espaços, “as informações obtêm valor testemunhal ao serem agregadas e organizadas especialmente, [sendo,] ao mesmo tempo, nós das redes que entrelaçam os mais diversos fluxos de informação” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 1999, p.71). Abordando a questão da informação na sociedade globalizada, a autora destaca a necessidade de situar os acontecimentos e processos (culturais, organizacionais, produtivos, políticos) em diferentes planos de integração, uma vez que a complexidade dos elos [*links*] entrelaçam o local e os mundos externos em todas as suas manifestações. Em decorrência, as ações dos atores sociais que trabalham com a informação devem atuar de modo a promover os fluxos de informação em todos esses diferentes planos. Isto significa não somente promover o acesso a redes de informação globais para atores locais, mas também estabelecer conexões entre os espaços locais e globais, com dois tipos de procedimentos:

- α) *extrativo*, de modo que os atores locais se apropriem das informações disponíveis na rede;
- β) *produtivo*, para que os atores locais confirmem sua presença argumentativa, econômica e política nos espaços das redes globais (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 1997).

Para Albagli (1999), a relevância da cultura local na globalização está no seu papel de integração das especificidades:

...à partir do potencial integrativo do novo padrão tecnológico, o local redefine-se, ganhando em densidade comunicacional, informacional e técnica no âmbito das redes informacionais que se estabelecem em escala planetária. [Pois] a dimensão cultural do local atua na globalidade como um fio invisível que vincula os indivíduos ao espaço, marcando uma certa idéia de diferença ou de distinção entre comunidades. (ALBAGLI, 1999, p.186-87).

Assim, o local constitui-se em suporte e condição para as relações globais. Podemos dizer que é nesse sentido que as culturas nacionais atuam como fontes principais de identidade cultural, pois a cultura nacional contribui para “unir” as diferenças numa única identidade. Assim, embora as formas da identidade cultural não estejam impressas em nossos genes, pensamos nelas como se fizessem parte da nossa natureza essencial. E sendo a cultura nacional uma das principais fontes da identidade cultural, falar sobre esta implica em, antes,

falar sobre aquela: “As pessoas não são apenas cidadãos/ãs legais de uma nação; elas participam da idéia da nação tal como representada em sua cultura nacional” (HALL, 1998, p.49).

3. A função cultural das tecnologias digitais

Trabalhando com informação na perspectiva da cultura, Marteleto (1995, p.90) entende que cultura e informação “são conceitos fenômenos interligados pela sua própria natureza”: a cultura funcionaria como uma memória que ao conservar e reproduzir artefatos simbólicos e materiais de geração em geração. Nesse sentido, torna-se a depositária da informação social “o primeiro momento de construção conceitual da informação, como artefato, ou como processo que alimenta as maneiras próprias do ser, representar e estar em sociedade” (MARTELETO, 1995, p.91). Dessa forma, a socialização da cultura (linguagem, estética, visão de mundo, valores, costumes) assume papel relevante para a democratização do acesso e uso da informação. Numa leitura antropológica da informação, seu processo de construção como objeto de estudo só se complementa quando se levam em conta, concretamente, as estruturas materiais e simbólicas de um dado universo cultural e as relações práticas e representações dos sujeitos, cada vez mais mediadas por um modelo informacional.

É assim que, na sociedade contemporânea, a proximidade entre os processos culturais e produtivos transformam as tecnologias da informação e da comunicação em “feixes de propriedades ativas” (ASSMANN, 2000, p.6). E se antes as tecnologias “serviam como instrumentos para aumentar o alcance dos sentidos” agora “ampliam o potencial cognitivo do ser humano (...) e possibilitam mixagens cognitivas complexas e cooperativas” (ASSMANN, 2000, p.6). Neste contexto, termos como “usuário” não expressariam essa relação cooperativa adequadamente, uma vez que o papel das tecnologias de informação e comunicação

... não se limita à simples configuração e formatação, ou, se quiserem, ao enquadramento de conjuntos complexos de informação. (...) as novas tecnologias têm um papel ativo e coestruturante das formas do aprender e do conhecer. Há nisso (...) uma incrível multiplicação de chances cognitivas, que convém não desperdiçar, mas aproveitar ao máximo. (ASSMANN, 2000, p.11)

Nesse sentido, poderíamos estar vivendo “um desses momentos extremamente raros em que uma civilização inventa a si própria, deliberadamente” (LEVY, 2000, p.60) e nele “escolhas políticas e culturais fundamentais abrem-se diante dos governos, dos grandes atores econômicos, dos cidadãos. Não se trata apenas de raciocinar em termos de impacto (...) mas também em termos de projeto (LEVY, 2000, p.13). Para o autor esse projeto seria o da construção de uma “inteligência coletiva”, representando a oportunidade para o exercício de um novo humanismo que ampliaria o ‘conhece-te a ti mesmo’ socrático para um ‘aprendamos a nos conhecer para pensarmos juntos’, generalizando o ‘penso, logo existo’ de Descartes em um ‘existimos eminentemente como comunidade’, o qual, por sua vez, reflete a visão cosmopolítica de Kant.

O problema da inteligência coletiva, nesse contexto, seria inventar uma linguagem ‘para além da escrita’, ou um processo de comunicação ‘para além da própria linguagem’, de tal modo que o tratamento da informação pudesse ‘ser distribuído e coordenado’ por toda parte. Na sociedade contemporânea, que conjuga o futuro no presente, isto se tornaria inadiável [na medida em que] o saber tornou-se a nova infraestrutura. (FREIRE, 2005, P.135)

A inteligência coletiva representaria a possibilidade de uma sociedade humana mundialmente conectada em rede e fundada no “reconhecimento e enriquecimento mútuo das pessoas” (LEVY, 2000, p.27). Em um coletivo inteligente, a comunidade assumiria como objetivo a “negociação permanente da ordem estabelecida, de sua linguagem, do papel de cada um, o discernimento e a definição de seus objetos, a reinterpretação de sua memória” (LEVY, 2000, p.31). Desse modo, o projeto da inteligência coletiva coloca-se como um “processo de crescimento, de diferenciação e de retomada recíproca das singularidades” (LEVY, 2000, p.31), facilitado pela circulação da informação na “rede das redes”.

Nessa perspectiva, temendo que a Internet seja privilégio de uma elite, Levy destaca a necessidade e urgência de democratizar o acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação, para “dar a uma coletividade o meio de proferir um discurso plural, sem passar por representantes” (LEVY, 2000, p.65). Suas previsões são de que a capacidade para navegar no ciberespaço será adquirida em tempo menor do que “o necessário para aprender a ler e, como a alfabetização, será associada a muitos outros benefícios sociais, econômicos e culturais além do acesso à cidadania. (...) A democracia em tempo real visa a constituição do ‘nós’¹ mais rico” (LEVY, p.63 e 67).

Desse modo, podemos dizer que na medida em que a informação adquire relevância para a produção social, cresce a responsabilidade social do campo científico dedicado ao seu estudo, organização e transferência (FREIRE, 2001). É nesse sentido que propomos, no presente projeto de pesquisa, a realização de uma ação de informação fundamentada nas potencialidades das novas tecnologias de processamento e comunicação da informação, que para González de Gómez (2004) podem ser vistas “tanto [como] condição quanto [como um] campo de experimentação de novas práticas de informação” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2004, p.57).

Este é o quadro de trabalho no qual estamos desenhando nossa pesquisa. Nessa perspectiva, é possível compreender porque “as políticas públicas podem fazer a diferença”, favorecendo o crescimento de uma sociedade da informação onde todos tenham “acesso a uma quota parte mínima dos novos serviços e aplicações das tecnologias digitais de informação e comunicação” (ASSMANN, 2000, p.15). Por isso mesmo, a democratização do acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação é vista, aqui, como elemento fundamental nas políticas de inclusão social, de modo a ajudar as populações economicamente carentes a se beneficiarem das vantagens do progresso tecnológico, reforçando o caráter democrático da sociedade da informação.

4. Abordagem metodológica e resumo das atividades

A escolha do método da Pesquisa-Ação traduz nossa tentativa de abordar a comunicação da informação como ação transformadora, no sentido que lhe atribui Araújo (1994), criando espaço para intervenção empírica em uma dada situação. A Pesquisa-Ação supõe uma participação e uma forma de ação planejada que atinja os vários elementos das atividades humanas, portanto diretamente associada ao que se pretende desenvolver no presente projeto, na medida em que viabiliza a ação coletiva, pautada pela resolução de problemas e por objetivos de transformação.²

O projeto está sendo conduzido como um programa de pesquisa e desenvolvimento de tecnologias intelectuais e de capacitação e treinamento de pessoas da comunidade local no uso de tecnologias digitais, numa parceria entre organizações. Como temos o propósito de planejar um hipertexto de forma participativa com a população, os aspectos da cultura local a serem abordados serão definidos de acordo com decisões tomadas pelos próprios participantes da pesquisa. Aqui, participação se inicia “com intento participativo e prossegue pela construção de processos participativos em uma atividade dentro dos limites postos pelos participantes e as condições” (THIOLLENT, 1997, p.24), sendo vista como propriedade

emergente do processo e não como *a priori*. Os resultados já começam a aparecer, particularmente na crescente autonomia e apropriação dos conceitos do projeto pelo grupo de participantes locais, que estão Abrindo a Janela na Cultura Local na Escola Maria Ilka.

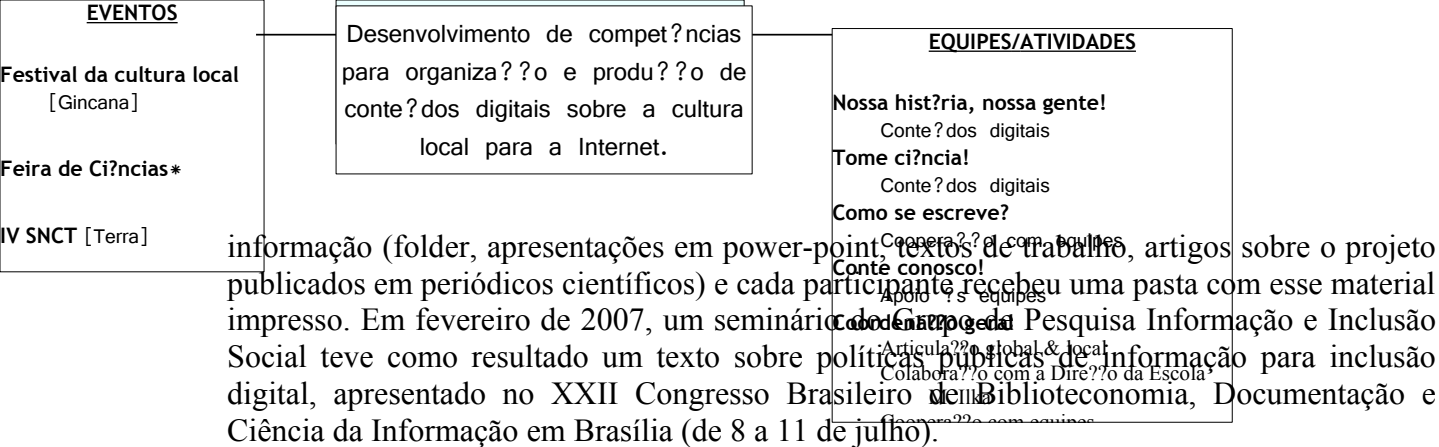
Em 2005, discutimos os conceitos-chave da pesquisa, produzidos os textos que constituem o marco teórico e realizadas as articulações com a Secretaria Municipal de Educação de Quissamã para apoio à pesquisa de campo. Em 2006, as atividades no campo foram iniciadas e a equipe acadêmica do projeto realizou 6 viagens de pesquisa a Quissamã, objetivando o planejamento e a concretização de diversas ações, a saber:

- em janeiro, para planejamento das atividades do projeto com a SEMED;
- em julho, para o seminário de pesquisa que marcou o início do trabalho de campo;
- em agosto, para a apresentação do projeto a dirigentes locais e professores da rede de ensino pública;
- em setembro, para reconhecimento do campo empírico da pesquisa e planejamento das atividades da III Semana Nacional de C&T do MCT, quando 39 alunos e 5 professores da Escola Maria Ilka estiveram no Rio de Janeiro, participando do evento *De portas abertas*, promovido pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas em parceria com o IBICT;
- em outubro, para um seminário de pesquisa com os professores da Escola Maria Ilka, marcando o início das atividades do grupo local;
- em novembro, para seminário de pesquisa com o grupo de professores que participam do projeto.

Em 2007 (até junho, inclusive), já foram realizadas 5 viagens ao campo da pesquisa, a saber:

- em fevereiro, para planejar as atividades do projeto neste ano, com a Secretaria Municipal de Educação e os participantes da pesquisa na Escola Maria Ilka;
- em março foram duas viagens, sendo a primeira para participação em atividade comunitária promovida pela Escola Maria Ilka, no âmbito do projeto pedagógico do município de Quissamã (que para este ano tem como tema *Escolas, comunidades: parceria e emoção*), e a segunda para planejamento das atividades de pesquisa, em consonância com o Projeto Político Pedagógico;
- em maio, para apresentação dos sub-projetos a serem realizados pelos participantes locais e definição das respectivas equipes, bem como para realizar oficina de competência em informação para os professores;
- em junho, para
 - (i) apresentação, pelas equipes, dos resultados da visita de professores e alunos à Fazenda Machadinho (primeira atividade organizada e realizada pelos participantes locais);
 - (ii) apresentação de sites de escolas no Brasil;
 - (iii) planejamento do Festival da Cultura Local (agendado para agosto, e que inclui a realização da Gincana Cultural Local);
 - (iv) planejamento para execução das atividades programadas no segundo semestre pelas respectivas equipes.

Para cada expedição ao campo da pesquisa foi elaborado material de apoio e



Projeto JANELAS DA CULTURA LOCAL: QUISSAMÃ, RJ
Abrindo a janela da cultura local na Escola Maria Ilka

Figura 1 – Esquema descritivo das equipes e atividades (FREIRE, 2007)

* Eventos da programação anual da Secretaria Municipal de Educação.

5. Considerações finais

A proposta e os procedimentos do projeto *Janelas da cultura local* podem ser sintetizados nos versos “caminhante, não há caminho, o caminho se faz ao caminhar”, de Antonio Machado. Pois são muitas as voltas que a união da pesquisa-participante à pesquisa-ação nos fazem dar, voltas que resultam em aprendizado mútuo das pessoas cujas culturas se integram neste trabalho: a global, do Grupo de Pesquisa em Informação e Inclusão Social, e a local, do Grupo de Professores da Escola Municipal Maria Ilka.

Nessa construção e nesse ir-e-vir no caminho, já temos uma programação para as oficinas de competências em informação com os professores, agendada em consonância com o projeto político-pedagógico da Escola, de modo que fontes de informação disponíveis na Internet possam apoiar o conteúdo programático das aulas. Elaboramos, também com as equipes locais, a programação dos eventos históricos e culturais a partir dos quais professores e alunos irão produzir conteúdos para o sítio virtual sobre a cultura local, culminando com a realização da Gincana da cultura local. A programação inclui a participação da Escola Maria Ilka na IV Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e a participação do IBICT nas Semanas de Ciências e do Livro, regularmente promovidas em Quissamã.

O planejamento da pesquisa prevê que em dezembro de 2007 o sítio virtual *Abrindo a janela da cultura local na Escola Maria Ilka* será disponibilizado para um período de testes na Internet. Até lá continuaremos essa experiência de aprendizado mútuo, onde usuários se transformam em produtores da informação, onde exercitamos a responsabilidade social de facilitar a transmissão do conhecimento para aqueles que dele necessitam, na sociedade. E, a

nosso ver, pensando no futuro do nosso País e no lugar que pode ocupar entre as nações, nenhuma categoria profissional necessitará tanto de competências em informação quanto a dos professores do ensino básico — para que a educação se torne, verdadeiramente, a base de uma transformação qualitativa na sociedade.

Referências

- ALBAGLI, S. Globalização e espacialidade. O novo do local. In: **Globalização & Inovação localizada: experiências de sistemas locais no Mercosul**. Brasília: IBICT/MCT, 1999.
- ARAUJO, V.M.R.H. de. **Sistemas de recuperação da informação: nova abordagem teórico-conceitual**. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura). Rio de Janeiro: UFRJ/ECO 1994.
- ASSMANN, H. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, v.29, n. 2, 2000.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- ESPÍRITO SANTO, C. do. **“Quissamã somos nós”**: Pesquisa Participante para construção de hipertexto sobre identidade cultural. Dissertação. (Mestrado em Ciência da Informação). Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.
- FREIRE, G.H. de A. **Comunicação da informação em redes virtuais de aprendizagem**. Tese. (Doutorado em Ciência da Informação). Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.
- _____. **A construção de instrumento para comunicação de informação sobre saúde**. Rio de Janeiro, 1998. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Rio de Janeiro: IBICT – UFRJ, 1998.
- FREIRE, I.M. Janelas da cultura local: abrindo oportunidades para inclusão digital. **Ciência da Informação**, v.35, n.3, 2006.
- _____. Acesso à informação e identidade cultural: entre o global e o local. **Ciência da Informação**, v. 35, n. 2, 2006.
- _____. A utopia planetária de Pierre Lévy: uma leitura hipertextual d’a inteligência coletiva. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.10, n.2, 2005.
- _____. O desafio da inclusão digital. **Transinformação**, v.16 n.2, maio/agosto 2004.
- _____. **A responsabilidade social da ciência da informação e/ou O olhar da consciência possível sobre o campo científico**. Rio de Janeiro, 2001. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Rio de Janeiro: IBICT - UFRJ, 2001.
- GOLDMANN, L. O todo e as partes. In: GOLDMANN, L. **Dialética e cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M.N. Novas fronteiras tecnológicas das ações de informação: questões e abordagens. **Ciência da Informação**, v.33, n.1, 2004.
- _____. Da política de informação ao papel da informação na política contemporânea. **Revista Internacional de Estudos Políticos**, v.1, n.1, 1999.
- _____. A globalização e os novos espaços da informação. **Informare**, v.3, n.1/2, 1997.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 2ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
- IANNI, O. **Teorias da globalização**. 4ed. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1997.
- LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 3ed. São Paulo: Ed. Loyola, 2000.
- MARTELETO, R.M. Cultura, educação, distribuição social dos bens simbólicos e excedente informacional. **Informare**, v.1, n.2, 1995.
- NATHANSOHN, B.M.; FREIRE, I.M. Estudo de usuários on line. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v.3, n.1, 2005.
- ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- PINHEIRO, L.V.R. **A Ciência da Informação entre sombra e luz: domínio epistemológico e campo interdisciplinar**. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura). Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

PROJETO JANELAS DA CULTURA LOCAL: Quissamã, RJ. Rio de Janeiro: IBICT: CNPq, 2007. Relatório de viagem ao campo da pesquisa, 5 de maio de 2007.

SARACEVIC, T. Interdisciplinary nature of information science. **Ciência da Informação**, v.24, n.1, 1995.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 10.ed. São Paulo: Cortez Ed., 2000.

_____. **Pesquisa-Ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

WERSIG, G., NEVELING, U. The phenomena of interest to information science. **The Information Scientist**, v.9, n.4, 1975.

ANEXO
QUADRO DAS EQUIPES, TEMÁTICAS, OBJETIVOS E PARTICIPANTES:
ABRINDO A JANELAS DA ESCOLA MARIA ILKA NA INTERNET

EQUIPES	TEMÁTICAS	OBJETIVOS	PARTICIPANTES
NOSSA HISTÓRIA, NOSSA GENTE!	<p>História de Quissamã</p> <ul style="list-style-type: none"> • Marcos e patrimônio histórico [economia, política, cultura, arquitetura] • Manifestações culturais: casario, folclore <p>História do bairro de Santa Catarina</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos econômicos e políticos da sua fundação • Aspectos sociais e culturais dos moradores [Gincana da Cultura Local] • História da Escola Maria Ilka 	<p>Produzir conteúdos sobre a história [passada e presente] de Quissamã e do bairro de Santa Catarina para a Janela da Escola Maria Ilka na Internet.</p>	<p>Alcilemi Ribeiro do Sacramento Ângela Augusta de Carvalho Gomes, Celso Gomes Ribeiro Jaqueline Santos Carvalho Livia Maria Peroba Rosina Nascimento Silva</p>
TOME CIÊNCIA!	<p>Meio ambiente – Quissamã</p> <ul style="list-style-type: none"> • Território [localização, clima, uso do solo] • Biodiversidade [fauna e flora: espécies locais] <p>Meio ambiente – Bairro de Santa Catarina</p> <ul style="list-style-type: none"> • Território [localização, clima, uso do solo] • Biodiversidade [fauna e flora: espécies locais] 	<p>Produzir conteúdos digitais sobre temas de Ciências [fauna e flora] e Geografia [território, clima e uso do solo] de Quissamã e do bairro de Santa Catarina para a Janela da Escola Maria Ilka na Internet.</p>	<p>Alcei Belarmino Ângela A. de Carvalho Gomes Maria ErenitaGomes Casanova Rosa Malena Mussi Verônica dos Santos Carvalho</p>
COMO SE ESCREVE?	<p>Língua portuguesa [expressão e ortografia]</p>	<p>Organizar, em cooperação com as demais equipes do Projeto, a realização dos concursos para seleção dos alunos que participarão de atividades para produção da Janela da Escola M.Ilka.</p> <p>Revisar os textos produzidos nas atividades do Projeto Janelas da Cultura Local que serão apresentados em eventos ou disponibilizados na Internet.</p>	<p>Gilmar Ferreira Gonzaga Lilia Maria Chagas e Silva Márcia Firmino Peroba Rachel Manhães Chagas Valmir Chagas de Souza</p>
CONTE CONOSCO!	<p>Tecnologia de informática</p>	<p>Apoiar as atividades de produção de conteúdos digitais, no que diz respeito à tecnologia de informática [digitalização de documentos e textos, acesso à Internet].</p>	<p>Ana Mara Ribeiro Barreto Miria de Souza Vieira Priscila de Jesus Moraes</p>

<p>COORDENAÇÃO LOCAL</p>	<p>Coordenação das atividades locais do Projeto</p>	<p>Coordenar, em cooperação com os pesquisadores do GIIS, as atividades locais do Projeto e integrar as equipes para a produção dos conteúdos digitais para a Janela da Escola Maria Ilka.</p> <p>Colaborar com a Direção da Escola Maria Ilka na organização da participação das equipes em eventos promovidos pelo Município.</p> <p>Apoiar a Direção da Escola Maria Ilka na organização da participação de professores e alunos na IV Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.</p> <p>Organizar, em cooperação com as demais equipes, a Gincana da cultura local, o Festival da Cultura Local e a exposição Abrindo a Janela da Escola Maria Ilka [no Festival];</p> <p>Acompanhar o desenvolvimento das atividades das equipes, em função do cronograma proposto;</p> <p>Avaliar o progresso das atividades das equipes, cooperando onde e quando o apoio se fizer necessário.</p>	<p>Gilmar Ferreira Gonzaga Jocinéia Fernandes de Souza Pessanha (Diretora da Escola Maria Ilka) Kátia Maria Melo Míria de Souza Vieira Regina Barcelos Magno (Subsecretária de Ensino de Quissamã, RJ) Sheila Maria do Rosário Moreira Maria Cristina A. P. dos Santos</p>
---------------------------------	--	---	--

Fonte: Relatório de viagem ao campo da pesquisa, 5/5/2007.

1 A propósito do sujeito coletivo ('Nós'), observemos o que diz Goldmann: "Quase nenhuma ação humana tem por sujeito um indivíduo isolado. O sujeito da ação é um grupo, um 'Nós', mesmo se a estrutura atual da sociedade, pelo fenômeno da reificação, (...) encobrir esse 'Nós' (...). Há entre os homens uma outra relação possível além da relação de sujeito e objeto ou da de Eu e Tu: é uma relação de comunidade que chamaremos o 'Nós', expressão de uma ação comum sobre um objeto físico ou social" (GOLDMANN, 1979, p.18-19).

2 Segundo Thiollent, a pesquisa-ação "consiste essencialmente em acoplar pesquisa e ação em um processo no qual os atores implicados participam, junto com os pesquisadores, para chegarem interativamente a elucidar a realidade em que estão inseridos" (THIOLENT, 1997, p.15). Nessa perspectiva, entende-se por "ator" qualquer grupo de pessoas que dispõe de certa capacidade de ação coletiva consciente em um contexto social delimitado, podendo designar tanto os grupos informantes em uma organização quanto os grupos formalmente constituídos, e "participação" é vista como propriedade emergente do processo e não como *a priori*.